



## A PRÁTICA DO ESTÁGIO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Lisiane da Silva Oliveira

[Universidade Estadual de Alagoas]

[lisiannelis2008@hotmail.com]

Lidiane da Silva Oliveira

[Universidade Estadual de Alagoas]

[lidianeleedy@hotmail.com]

Sílvia Aline dos Santos

[Universidade Estadual de Alagoas]

[s-aline-santos@bol.com.br]

Maria Cledja de Oliveira Santos

[Universidade Estadual de Alagoas]

[cledjaoliveiraal@gmail.com]

Ângela Maria Marques

[Universidade Estadual de Alagoas]

[angelammarque@gmail.com]

**Resumo:** O estágio é indispensável na formação docente, pois é através dessa experiência em sala de aula e tendo como base a realidade das escolas públicas, que o discente poderá relacionar teoria e prática onde, a partir daí, o mesmo construirá sua identidade profissional. Pois, os estagiários diante da realidade da sala de aula, são orientados a produzirem novos conhecimentos e não apenas reproduzirem as teorias vistas na universidade. Nesse contexto, esta pesquisa é de fundamental importância para uma reflexão a cerca desse primeiro contato do licenciando com o campo de atuação onde dará início a construção da sua identidade profissional. Assim, tem como objetivos estabelecer uma relação entre as teorias vistas na universidade com a realidade da sala de aula, tendo em vista que isto resulta na construção de novas práticas para, então, fazer uma análise da construção da identidade profissional docente. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos relacionados à temática, nos apoiamos nos estudos de Silva (2011), Pimenta e Lima (2004), entre outros; além de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, que se deu através de uma experiência de estágio realizada em uma escola do município de Arapiraca/Al. Os resultados desta investigação mostram a importância da prática do estágio para a formação inicial docente.

**Palavras-chave:** Estágio. Identidade docente. Construção.



## 1 – INTRODUÇÃO

O estágio é um momento marcante e decisivo na formação do futuro professor, pois, dá início à construção da sua identidade enquanto profissional.

Essa experiência inicial da prática docente proporciona ao licenciando exercer durante toda a sua formação a prática de investigação com relação ao processo educativo. Pois, essa é uma forma de confrontar a teoria vista no curso com a realidade da escola pública, ou seja, é importante que haja essa relação entre teoria e prática. É sabido que não existe teoria sem prática e a prática sem ser fundamentada em uma teoria, quer dizer, neutra, sem princípios, de modo que a mesma não daria certo.

Nessa perspectiva, tomemos como base Miranda (2008) ao dizer que os alunos estagiários são orientados a, a partir das situações reais encontradas na sala de aula, produzirem conhecimento, pois, não atuarão de forma a somente observarem mas também a atuarem a partir da realidade com que se depararem. Considerando, assim, que este é um momento também de produção de conhecimento e não de reprodução das teorias vistas na universidade.

Em outras palavras, será a partir do contexto da sala de aula e das bases teóricas vistas, que o discente poderá construir um plano de ação para intervir na realidade encontrada.

Nesse contexto, esta pesquisa se destina a partir de uma experiência de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, fazer uma reflexão a cerca desse primeiro contato do licenciando com o campo de atuação onde dará início a construção da sua identidade profissional.

Temos então como objetivos para este trabalho estabelecer uma relação entre as teorias vistas na universidade com a realidade da sala de aula e, a partir desse confronto, ou seja, da adequação dessas teorias frente à realidade encontrada, tendo em vista que isto resulta na construção de novas práticas, fazer uma análise da construção da identidade profissional docente.

A pesquisa apoiou-se nos estudos de Silva (2011), ao falar sobre o estágio supervisionado em Pedagogia; Pimenta e Lima (2004) que tratam da temática estágio e docência; entre outros.



Portanto, para o desenvolvimento deste trabalho, de cunho qualitativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com leitura e discussão de textos relacionados à temática; além de uma pesquisa de campo, que se deu através de uma experiência de estágio realizada em uma escola do município de Arapiraca/Al, mais especificamente em uma turma de 1º ano composta por trinta alunos (incluindo uma aluna com deficiência auditiva).

Essa experiência se deu em dois momentos: primeiro houve um período de observação da prática da professora e da turma, onde também realizamos um diagnóstico dos níveis de escrita dos alunos com o objetivo de obtermos conhecimento acerca do nível de aprendizagem em que eles se encontram e, posteriormente, ocorreu o período de regência.

O presente trabalho está organizado em duas seções. Na seção 2 falaremos do estágio como articulador da teoria e prática, em que o licenciando a partir das teorias estudadas na universidade e com o que encontrará no período de observação e regência no estágio fará uma reflexão e, a partir daí começará a construir sua identidade docente.

Na seção 3 que está subdividida nas subseções 3.1 e 3.2, falaremos da construção da identidade docente a partir da experiência do estágio que se deu e dois momentos, onde no primeiro momento relatamos a observação acerca da prática da docente e, no segundo, discorremos sobre o período de regência durante o estágio.

Por último, nas considerações finais, podemos destacar a importância da prática do estágio para o futuro professor, pois, a partir dessa experiência o discente fará a relação entre teoria e prática. A regência no estágio também nos proporcionou a enfrentar e superar alguns problemas encontrados na sala de aula, contribuindo assim, para a nossa formação docente.

## **2 – O ESTÁGIO COMO ARTICULADOR DA TEORIA E PRÁTICA**

O estágio é na grande maioria das vezes o primeiro contato do licenciando com o campo de atuação, é a partir daí que o mesmo começará a confrontar as teorias estudadas na universidade com a realidade da sala de aula. É através desse processo de observação, intervenção e reflexão que o mesmo se baseará para construir sua prática pedagógica e identidade profissional.

Nessa perspectiva, apoiamo-nos então no que diz Silva (2011, p. 10):



No caso específico de curso superior para a formação de professores [...] a reflexão sobre a prática docente, por meio do Estágio Supervisionado, é fundamental para que as problemáticas existentes no interior das escolas aflorem aos olhos dos alunos, viabilizando uma análise da realidade à luz da teoria discutida em sala de aula. E essa análise poderá ensejar a construção de propostas que resultem em mudanças no atual contexto, já preparando o futuro docente para uma atuação transformadora.

Ou seja, é a partir do estágio que o discente colocará em prática as teorias estudadas com a realidade encontrada na sala de aula, no qual resultara em reflexão-ação, em que o produto será as mudanças a partir da construção de novas propostas de trabalho e, nesse processo a identidade profissional docente também começa a florir.

Nesse processo inicial o discente é inserido na diversidade real que existente no âmbito escolar, pois passa a ter uma percepção das dificuldades e problemas existentes, dos desencantos e encantos da profissão docente.

O estágio propicia ao licenciando a partir das teorias estudadas uma reflexão sobre a prática do professor regente, na qual essa reflexão se constituirá em um plano de ação capaz de realizar rupturas com uma metodologia muitas vezes pouca inovadora, aproximando assim, as práticas a realidade encontrada. E, também faz perceber que só o domínio dos conteúdos não será suficiente para atuar na sala de aula, fazendo-se necessário adotar estratégias diversas de ensino que encantem os alunos, ajudando-os assim, nas aprendizagens.

Com relação ao que acabamos de falar, citemos o que diz Miranda (2008, p. 16):

[...] são as demandas suscitadas pela realidade escolar que norteiam o estágio, considerando que não basta observar e/ ou denunciar, faz-se necessário enfrentar as situações e construir alternativas de ação. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade.

Como já foi falado é a partir da reflexão, na qual teve como ponto de partida as teorias e as observações feitas na sala de aula durante o estágio, que o discente adaptará e construirá novas práticas de ensino.

O estágio é o caminho pelo qual o licenciando começa a se instrumentalizar tecnicamente, desenvolvendo habilidades específicas do seu campo de atuação. No entanto, se a prática do estágio não foi apoiada por uma base teórica, não será suficiente para solucionar os problemas que surgirão no dia-a-dia da sala de aula, uma vez que não existe teoria sem prática e vice-versa.



Sobre a importância das teorias para uma construção mais rica das práticas escolares e também para a formação docente tomemos então como base o que diz Pimenta e Lima (2004, p. 43):

[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

Portanto, será a partir das teorias estudadas e das experiências vivenciadas nos estágios que os futuros professores compreenderão as atividades desenvolvidas e as relações no seu campo de atuação. Permitindo questionar as práticas e as ações dos sujeitos no contexto escolar.

Postas as considerações feitas até agora, é a partir do estágio que o discente começará a confrontar teoria e prática a partir da realidade encontrada na sala de aula, partindo assim, para uma pesquisa na qual se iniciará a construção de sua identidade profissional. Pois, nesse processo inicial o licenciando é inserido na diversidade existente no seu campo de atuação, onde proporcionará ao mesmo a percepção das dificuldades e problemas existentes no âmbito escolar.

Se dando assim, a partir do estágio e das teorias estudadas, o processo de reflexão sobre a prática docente e aos problemas encontrados no interior das escolas, possibilitando ao docente a compreensão das técnicas para desenvolver as atividades e de como se dá as relações nesse ambiente.

### **3 – A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO**

Postas as considerações a respeito da importância do estágio na construção da identidade profissional docente, tendo em vista a articulação entre a teoria e prática que o mesmo proporciona, discorreremos a partir de agora sobre a experiência de estágio realizada em uma turma de 1º ano do ensino fundamental composta por trinta alunos (incluindo uma aluna com deficiência auditiva) de uma escola localizada no município de Arapiraca/Al.



Para a apresentação dos resultados e, levando-se em consideração o processo de reflexão-ação-reflexão que deve permear a prática docente, que se dá a partir da análise que o docente faz da realidade da sala e ao estabelecer uma relação com as teorias vistas na universidade, da adequação da sua prática tendo em vista essa realidade e da posterior reflexão acerca dos resultados alcançados que resulta na construção de novas práticas, ou seja, que proporciona a construção da identidade docente, utilizamos dois instrumentos de coleta de dados: a observação sistemática e a observação participante.

A observação sistemática deu-se acerca da prática da docente da turma (1º momento do estágio), identificada por nós como Eva, com o objetivo de preservar sua identidade, onde vale ressaltar também que neste momento realizamos uma sondagem dos níveis de escrita dos alunos com o objetivo de obtermos conhecimento acerca do nível de aprendizagem em que eles se encontravam e, assim, podermos adequar o nosso plano de trabalho. E, a observação participante deu-se através do período de regência (2º momento do estágio) e da sua posterior avaliação (reflexão).

Ao falar sobre a observação sistemática, Santos (2003, p. 183) diz que ela:

É também conhecida por observação planejada, estruturada ou controlada e sugere um planejamento prévio, um plano de ação e uma avaliação dos resultados. Este tipo de observação pressupõe as perguntas: por que observar? para que observar? como observar? o que observar? quem observar?

Como já foi mencionado por nós, o período de estágio se deu em dois momentos, em que primeiro houve um período de observação acerca da prática pedagógica da docente e da turma. Entretanto, é claro, no período que antecedeu a realização do estágio, que deu-se através da disciplina Estágio de Magistério no Ensino Fundamental/Anos iniciais, houve momentos em que a professora que ministrou a disciplina nos orientou a respeito do passo a passo de como realizá-lo através de roteiros que descreviam detalhadamente o que deveríamos observar (investigar) acerca da prática da docente e da turma.

Com relação ao segundo momento da realização do estágio, período de regência, no qual utilizamos como instrumento de coleta de dados a observação participante, conforme Schwartz e Schwartz (1955, p. 345 apud GHEDIN e FRANCO, 2008, p. 194) a mesma trata-se de:



Um processo pelo qual mantém-se a presença do observador numa situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador está em relação face a face com os observados e, ao participar da vida deles, no seu cenário cultural, colhe dados. Assim o observador é parte do contexto sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto.

Podemos considerar, então, que este é um momento para que o sujeito possa além de realizar uma investigação acerca do objeto de investigação e do seu contexto, também se autoavaliar, ou seja, analisar a sua própria atuação tendo em vista a(s) reação(s) dos sujeitos envolvidos na pesquisa; e no que refere-se à realização do estágio (regência), para que o estagiário possa avaliar (refletir) a sua própria prática tendo em vista os resultados alcançados sobre a turma. Sendo assim, um momento inicial para a construção da identidade docente.

### **3.1 - Experiência do estágio: observação da prática da docente**

Durante o período de observação da prática pedagógica da docente denominada por nós de Eva, pudemos analisar que há diversidade de procedimentos metodológicos utilizados pela mesma; a docente também faz o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e, então, estabelece uma relação entre os conteúdos trabalhados na sala de aula e o cotidiano dos alunos, ou seja, estabelece uma relação com a realidade dos mesmos.

Além de elaborar atividades claras e de fácil compreensão pelos alunos, partindo da realidade deles e levando em consideração as suas características e especificidades e, o nível de aprendizagem em que eles encontram-se, também realiza o acompanhamento individual dos alunos.

Ainda com relação ao desempenho da professora, ela demonstrou atuar como mediadora ao confrontar as hipóteses dos alunos e questioná-los e, também como organizadora e consultora, na medida em que selecionou problemas que permitiram a construção de conceitos/procedimentos pelos alunos, fornecendo-lhes informação e o apoio necessários.

Dessa forma, durante as aulas os alunos demonstraram interesse e motivação, realizando com facilidade as atividades propostas, cooperando entre si e respeitando a professora.



Nessa perspectiva, ao falarmos sobre o fato de a docente estabelecer uma relação entre os conteúdos trabalhados e a realidade dos alunos, o que inclui os seus conhecimentos prévios, adequando esses conteúdos ao nível de aprendizagem em que eles encontram-se e, isso de forma a atuar como mediadora entre o conhecimento a ser adquirido e os alunos, tomemos como base Libâneo (1994, p.43) ao dizer que:

O ensino contribui para a superação do fracasso escolar se os objetivos e conteúdos são acessíveis, socialmente significativos e assumidos pelos alunos, isto é, capazes de suscitar sua atividade e suas capacidades mentais, seu raciocínio, para que assimilem consciente e ativamente os conhecimentos.

Em outras palavras, para que ocorra o sucesso do processo ensino-aprendizagem os alunos têm que enxergar a importância (relevância) dos conteúdos trabalhados para a vida deles e, os mesmos devem ser adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos para que eles sejam capazes de absorvê-los. O que também contribuirá com o interesse deles pelas aulas.

Postas as considerações, pode-se analisar que os alunos participavam ativamente das aulas, construindo seus próprios conhecimentos e, a maioria deles realizava com facilidade as atividades propostas mostrando estarem acostumados com a produção escrita. A maioria também demonstrou estar alfabetizada ao participar de momentos de leitura individualizada.

No aspecto que envolve a relação da docente com os alunos, pudemos perceber que ela demonstra ser bem calma, paciente, carinhosa com os alunos e faz alguns momentos da aula se tornarem divertidos.

Porém, também observamos que ela precisa ser um pouco mais enérgica e fazer valer a sua autoridade perante a turma, punindo e não só repreendendo com palavras, considerando que quase sempre ela apenas ameaça castigá-los e não cumpre. Consequentemente, o que leva os alunos a não darem importância ao que ela fala e continuarem desobedecendo.

Com relação à aluna que tem deficiência auditiva a professora demonstrou preocupação em também ensiná-la e incluí-la de fato no ambiente da sala de aula junto aos seus colegas, no entanto, não tem a formação necessária para saber lidar com essa aluna e, dessa forma, não consegue fazer com que ela se envolva na aula. Como consequência, a aluna sai muitas vezes da sala já que não compreende o que se passa nas aulas.





### 3.2 - Experiência do estágio: regência

Para a realização da regência nos baseamos em teóricos como Vigotsky e Emília Ferreiro que enfocam o construtivismo como abordagem de ensino (o que inclui a alfabetização), teoria essa que se baseia na autonomia do aluno no processo de busca do conhecimento.

Nesse contexto, tomemos como base Rios e Libânio (2009, p. 35) ao dizerem que:

A criança busca a aprendizagem na medida em que constrói o raciocínio lógico, e não por repetição e memorização dos conceitos. Por tanto, por esse viés, as atividades propostas no processo de ensino-aprendizagem [...] devem privilegiar a reflexão dos alunos, e rejeitar um ensino apenas transmissivo, centrado em automatismos e reprodução mecânica.

O aluno ao se sentir e ser capaz de refletir acerca da sua aprendizagem faz com que a mesma torne-se revestida de sentido e significado para o mesmo e, conseqüentemente, ao construir a sua própria aprendizagem, também acaba propiciando um maior empenho e motivação do mesmo.

O estágio ocorrido na determinada sala de aula foi um grande desafio, pois, tivemos que lidar com situações complicadas como, por exemplo, fazer com que os alunos fizessem silêncio nas horas em que se iria ensinar um determinado assunto e explicar uma atividade, a turma era muito agitada.

Outro fator complicado com que tínhamos que lidar era a agressão tanto física quanto verbal entre os alunos, momento esse considerado por nós o mais delicado de se enfrentar. Vale ressaltar também que, por termos uma aluna com deficiência auditiva, tínhamos também que planejar e pensar em estratégias que a incluíssem na sala de aula.

Como consequência, todos esses desafios fizeram com que ao termos que nos posicionar diante daquelas situações de maneira segura e determinada, fazendo o exercício de planejarmos intervenções que se adequassem e atingissem os objetivos educacionais que propúnhamos, crescêssemos como profissionais. Pois, é diante das adversidades que o professor constrói a sua identidade e cresce como profissional.

Nessa perspectiva, Azzi (2002, p. 46) esclarece que:



O professor, na heterogeneidade de seu trabalho, está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e estas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática.

Ou seja, há grandes desafios a serem enfrentados e superados pelo professor no decorrer do exercício da profissão, como por exemplo, os que acabamos de relatar logo acima durante a realização do estágio, também em decorrência das diferentes características dos alunos, sejam elas de aprendizagem, social, de personalidade etc. E, nesse percurso, o docente ao objetivar superar os problemas (dificuldades) encontrados deve antes de tudo realizar um diagnóstico correto da realidade para poder incidir mais eficazmente sobre os mesmos.

O estágio se deu de forma mais tranquila graças à colaboração da professora da sala de aula onde o mesmo ocorreu. A experiência da docente foi compartilhada e houve troca de ideais. Demonstrando, assim, a importância que tem o apoio e incentivo do professor colaborador ao estagiário, a experiência compartilhada e a troca de ideias entre os dois o que, infelizmente, às vezes não acontece.

Devido a alguns imprevistos, não pôde-se pôr em prática algumas atividades planejadas e outras não saíram exatamente como previsto. E, dentre os conhecimentos adquiridos e constatações feitas com a experiência no estágio está o fato de que as crianças, por serem sujeitos ativos e não conseguirem prestar atenção por muito tempo em uma determinada atividade, terminavam rápido as atividades propostas, exigindo assim, que as atividades fossem mais diversificadas e em uma quantidade maior.

Outra lição que fica é que, tão importante quanto a metodologia utilizada é o domínio da turma, tendo em vista que para o professor poder desempenhar bem e com tranquilidade o seu papel os alunos devem ter disciplina e obedecê-lo.

Vale ressaltar também que foi possível observar que alguns dos comportamentos dos alunos como agressão física e palavrões eram consequência de um ambiente familiar ruim, de alunos com famílias desestruturadas. O que demonstra, assim, a influência que a família exerce na educação de seus filhos e a importância que há na participação da mesma na educação do aluno junto ao professor.



Existe a necessidade de haver um trabalho em comum entre os dois, facilitando assim o trabalho do docente, pois, tornasse muito difícil o mesmo tentar realizar um bom trabalho em sala de aula se em casa a educação que é transmitida não vai de encontro aos seus objetivos.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do estágio é muito importante para a formação do futuro professor, pois, propicia a devida inter-relação entre a teoria vista na universidade e a prática em sala de aula.

A experiência proporcionada evidenciou a necessidade de haver cada vez mais essa aproximação entre teoria e prática, não apenas para que os conhecimentos adquiridos durante a formação atendam as necessidades do licenciando em sala de aula, mas também, porque é através da prática que o docente constrói a sua identidade profissional. Ao pôr em prática as teorias estudadas o licenciando pode contrapô-las ou aderi-las, tendo em vista a realidade encontrada em sua sala de aula.

No decorrer do período de realização da regência tivemos que enfrentar e superar alguns problemas (dificuldades) decorrentes da própria complexidade da turma no que diz respeito às diferenças entre os alunos, fossem elas relacionadas às diferenças quanto aos níveis de aprendizagem dos mesmos e do ritmo de aprendizagem, de ordem social etc.

Assim, fazendo com que tivéssemos que pensar em formas de adequar as atividades propostas de modo a atingir todos os alunos, tendo em vista que alguns acabavam de fazer as atividades muito antes que outros e, que o nível de complexidade das atividades também era diferente de um aluno para outro, assim, havendo a necessidade de um maior acompanhamento e um tempo também maior para a realização das atividades.

Ainda dentre as dificuldades enfrentadas por nós durante o período de regência e que merece destaque, está o fato de que além da importância que as metodologias de ensino exercem no processo ensino-aprendizagem, está o domínio da turma pelo docente, pois, para que o mesmo possa desempenhar bem e com tranquilidade o seu papel tendo em vista alcançar a aprendizagem dos alunos, estes devem ter disciplina e respeitá-lo. Isto,



considerando que a turma onde o estágio ocorreu era agitada e alguns alunos indisciplinados, até mesmo agressivos verbalmente e/ou fisicamente.

Dessa forma, o estágio realizado através da disciplina Estágio de Magistério no Ensino Fundamental/Anos Iniciais, que ocorreu em duas etapas: primeiro com a observação da prática pedagógica da professora colaboradora e, em seguida, com a prática em sala de aula propriamente dita (regência), foi uma experiência enriquecedora e gratificante.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 35-58.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara Cristina; \_\_\_\_\_ (orgs). **Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008, p. 15-36.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Zoé e LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.